

RELATÓRIO DO PRESIDENTE SOBRE
O ENCONTRO GOVERNAMENTAL DE ALTO NÍVEL DA ICANN,
LONDRES, 23 DE JUNHO DE 2014

por

ED VAIZEY, MEMBRO DO PARLAMENTO, MINISTRO DE CULTURA E
ECONOMIA DIGITAL DO REINO UNIDO

Fui incumbido com o privilégio de presidir o segundo Encontro Governamental de Alto Nível da ICANN em que participaram ministros e altas autoridades, ocorrido no dia 23 de junho de 2014, durante o ICANN 50 em Londres. Esse encontro foi realizado em uma etapa importante na evolução do ecossistema de governança global da Internet. Em particular, ele foi subsequente ao comunicado de março feito pelo governo dos EUA sobre a decisão de transferir sua administração das funções de IANA para a comunidade global e ao encontro global de múltiplas partes interessadas, o NETmundial, sobre o futuro da governança da Internet, realizado no Brasil, em São Paulo, em abril.

Além disso, as etapas finais da revisão de 10 anos da implementação dos resultados da Cúpula Mundial da ONU sobre a Sociedade da Informação (WSIS) acordados em 2005 forneceram um importante contexto geral para as amplas discussões do encontro relacionadas à ICANN e à sua contribuição para a evolução do ecossistema de governança da Internet.

Considerando a importante oportunidade proporcionada por esse encontro para governos revisarem esses e outros acontecimentos recentes marcantes, fiquei especialmente satisfeito por ele ter contado com uma participação tão significativa, com 77 representantes de governos e de administrações territoriais e 11 organizações intergovernamentais. Minha maior preocupação foi garantir uma grande variedade de pontos de vista no encontro de administrações do mundo todo, em particular, de economias menos desenvolvidas e pequenas nações insulares em desenvolvimento. Portanto, fiquei muito contente

com a oferta de apoio financeiro da ICANN para vários participantes irem a Londres e, em geral, pela realização tão eficiente do encontro.

Sou um grande apoiador do objetivo da ICANN de se tornar uma organização verdadeiramente global e acredito que nós, enquanto elaboradores de políticas em nossos respectivos governos e representando a população mundial, devemos corresponder igualmente a esse objetivo fundamentalmente importante: cada pessoa em cada comunidade deve sentir que tem uma voz eficaz na ICANN.

Um dos nossos principais objetivos neste encontro era que ele fosse um processo de duas vias para o compartilhamento de informações e trocas de pontos de vista. Então, fiquei muito satisfeito com a participação do Presidente e CEO da ICANN, Fadi Chehade, e do Presidente da Diretoria da ICANN, o Dr. Steve Crocker, no encontro todo, tanto apresentando informações sobre os objetivos da ICANN, as conquistas e os atuais programas, quanto ouvindo os pontos de vista de representantes importantes de governos e IGOs.

Governos e IGOs desempenham um papel ativo na comunidade da ICANN e contribuem para os processos de desenvolvimento de políticas da ICANN por meio da afiliação no GAC (Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais). O aumento do reconhecimento da importância da contribuição do GAC para a ICANN garantiu o crescimento contínuo da afiliação do GAC para mais de 130 membros nos últimos anos.

À medida em que a função da ICANN no gerenciamento e na coordenação do sistema de nomes de domínio global evoluiu e a organização se tornou mais madura, a função dos governos na comunidade de múltiplas partes interessadas da ICANN tornou-se ainda mais importante: precisamos ser uma parte inerente da comunidade global da ICANN para que os processos de múltiplas partes interessadas funcionem de maneira eficiente com uma adesão total ao interesse público. Um dos meus objetivos para o Encontro Governamental de Alto Nível da ICANN 50 era fornecer uma oportunidade maior de participação para os departamentos de administração que ainda não haviam se juntado ao GAC e não sabiam da importância de contribuir para o desenvolvimento da ICANN

enquanto um elemento essencial no centro do ecossistema da Internet global. Por isso, fiquei muito satisfeito por alguns desses departamentos de administração terem atendido ao meu convite e participado do encontro.

A atual grande expansão do sistema de nomes de domínio inevitavelmente criou alguns sérios desafios. Isso evidencia a necessidade de governos se envolverem com as outras partes interessadas para buscar as soluções certas com base em um consenso. Considerando as complexidades inerentes do programa para expandir o número de gTLDs (Domínios Genéricos de Primeiro Nível), não é nenhuma surpresa que nem todos nós concordemos com todas as questões políticas que passam pela mesa do GAC. No entanto, a importância de governos e IGOs serem capazes de expressar seus pontos de vista e explorar opções de maneira aberta e inclusiva permanece vital para obtermos propostas baseadas em consenso que terão o apoio da comunidade e, por fim, fornecer a base para um conselho claro e inequívoco para a Diretoria da ICANN. Também acredito veementemente que a decisão do GAC de participar mais no início dos processos ascendentes de desenvolvimento de políticas liderados pela GNSO (Organização de Apoio a Nomes Genéricos) ajudará a superar esses desafios e evitar grandes diferenças de opiniões.

Estou muito grato pela contribuição feita pela Presidente do GAC, Heather Dryden, para o encontro enquanto Vice-presidente e pela ajuda fornecida pela Secretaria do GAC e a equipe de apoio da ICANN em garantir uma agenda tão tranquila e bem gerenciada para o encontro.

A Secretaria preparou o relatório detalhado em anexo do encontro e acredito que podemos deixar a comunidade da Internet global a par das principais conclusões a seguir alcançadas no encontro Governamental de Alto Nível. Espero que elas sejam reconhecidas nos próximos eventos quando o futuro rumo da governança da Internet será discutido, incluindo o Fórum de Governança da Internet em Istambul, em setembro, e a Assembleia Geral da ONU que revisará nos próximos 15 meses como dar continuidade ao WSIS além de 2015.

Primeiramente, acredito que houve um endossamento universal no encontro para a abordagem do Governo dos EUA em globalizar as funções de IANA e, principalmente, surgiram várias declarações de comprometimento por parte de governos em contribuir para o processo da ICANN de criar um modelo sucessor de administração baseado na comunidade. Concordamos que essa é uma etapa importante na evolução da governança de múltiplas partes interessadas do sistema de nomes de domínios, que também reconhece a maturidade crescente da ICANN enquanto uma organização que contribui para a estabilidade e a resiliência da Internet. O processo para preparar uma proposta sucessora da comunidade global é, sem dúvida, um grande desafio e o cronograma é rigoroso, mas é a hora certa e a determinação para concluir esse processo está clara: os governos desempenharão seus papéis, tanto enquanto membros do GAC quanto individualmente, por meio da participação direta nas consultas e nas deliberações entre as comunidades.

O Encontro Governamental de Alto Nível também forneceu a primeira grande oportunidade para governos discutirem os resultados da conferência NETmundial em abril. Portanto, fiquei muito grato ao Professor Almeida por fazer uma revisão dos princípios e do roteiro de ação acordados em São Paulo, com a contribuição de Kathy Brown, CEO da Sociedade da Internet (ISOC), e um dos principais parceiros das partes interessadas na organização da conferência. Houve um consenso geral no nosso encontro de que o NETmundial cumpriu vários propósitos significativos. Primeiramente, enquanto um evento de múltiplas partes interessadas, ele articulou com sucesso os diversos desafios da comunidade global e seus mecanismos de governança. Em segundo lugar, ele deixou claro que era necessário fortalecer os atuais processos, entidades e fóruns de múltiplas partes interessadas, incluindo o IGF e a ICANN. Por sua vez, isso garantirá que as repostas a esses desafios serão eficientes e totalmente inclusivas. Em terceiro lugar, ele identificou algumas questões importantes, como a neutralidade da rede, que exige a tomada de mais medidas.

A ênfase em nossas discussões foi sobre a importância de todas as partes interessadas se envolverem, como de fato foi o caso no processo do próprio NETmundial. Acho que, mesmo assim, foi inestimável em

nosso encontro termos ouvido algumas manifestações de apoio por complementos ou suportes para esses processos de múltiplas partes interessadas com mecanismos multilaterais já bem estabelecidos. Isso exigirá um debate maior na ONU e em outras organizações, mas acredito que compreender abordagens alternativas por meio do tipo de diálogo realizado em São Paulo e em Londres é importante para o sucesso de futuras discussões. Isso também pode fornecer meios para remover qualquer complacência e testar o modelo de múltiplas partes interessadas a fim de determinar o que está funcionando bem ou o que pode merecer alguns ajustes ou uma revisão seletiva.

Isso nos leva à mais recente contribuição para a evolução do ecossistema global fornecida pelo relatório do Painel de Alto Nível da ICANN sobre o Mecanismo Global de Governança e Cooperação da Internet, publicado em maio. Agradeço imensamente a Andile Ngcabe por apresentar as principais conclusões em primeira mão. Essa ajuda nos forneceu muitas informações com as quais eu e meus colegas de governos, bem como a comunidade, poderemos pensar em planos que possam ser unidos para operacionalizar esses resultados alinhados ao roteiro do NETmundial por meio de alguma forma de aliança global de especialistas e organizações importantes.

Como uma reação preliminar inevitável em nosso encontro, surgiram várias manifestações de apoio a essa nova iniciativa quanto a seu objetivo abrangente de dar suporte a uma Internet global única totalmente interoperável e inclusiva. Reconhecemos a urgência de encontrar novos mecanismos cooperativos que ajudarão a desenvolver capacidades e promover o crescimento da economia digital em todos os países, inclusive nas economias menos desenvolvidas e pequenas nações insulares com limites de recursos e especialistas. Acredito que a interseção dessa iniciativa com um IGF fortalecido e mais voltado para resultados será uma consideração importante. O impulso geral de transformar as palavras em ação foi algo que agradou muito em nosso encontro Governamental de Alto Nível.

Por fim, acredito que o Encontro Governamental de Alto Nível conseguiu refletir sobre as conquistas da ICANN e a impressionante reunião de partes interessadas de diversos grupos constituintes da Internet e comunidades do mundo todo, registrando números recordes

no memorável 50º encontro em Londres. Os vários e diversos números de partes interessadas envolvidas na comunidade da ICANN ressalta a importância vital desses processos serem desenvolvidos por meio de confiança e um compromisso sustentáveis. Nosso encontro recebeu a revisão lançada recentemente sobre a responsabilidade da ICANN, que será realizada em paralelo ao processo de IANA, como uma etapa importante para examinar o desempenho da ICANN nesses aspectos fundamentais de governança eficaz.

Concluindo, acho que conquistamos muito no que diz respeito a aumentar a participação de autoridades governamentais responsáveis pelas tomadas de decisões do mundo todo com a comunidade da ICANN, enquanto membros dessa comunidade global. Conseguimos promover uma troca de pontos de vista sobre vários assuntos e acontecimentos importantes e, de maneira geral, incentivar um nível maior de conscientização. Também foram realizadas discussões oportunas sobre as próximas etapas na evolução da governança global da Internet e espero que a comunidade da ICANN tenha achado isso proveitoso, porque eu certamente achei.

Por fim, quero agradecer imensamente a todos os meus colegas de governos e de IGOs que participaram e contribuíram para o Segundo Encontro Governamental de Alto Nível, a todos os apresentadores que dispuseram de maneira tão eficiente o contexto para nossas diversas discussões, aos intérpretes que fizeram um excelente trabalho em melhorar o acesso a nossas discussões e a todos os membros da comunidade da ICANN que compareceram para ouvir as opiniões e as propostas de suas partes interessadas nos governos.

Ed Vaizey, Membro do Parlamento

Ministro de Cultura e Economia Digital

Governo do Reino Unido

Anexo:

Encontro Governamental de Alto Nível de Londres 23/06/14: Registro do Encontro (Secretaria do GAC)

Encontro Governamental de Alto Nível de Londres 23 de junho de 2014: Registro do Encontro

Este foi o segundo encontro de alto nível de Ministros e altas autoridades a ser realizado juntamente com os encontros da ICANN (Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números) e do GAC (Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais).

PRINCIPAIS RESULTADOS

Exposição da dinâmica de um encontro da ICANN e do GAC a Ministros e altas autoridades.

Discussão dos principais assuntos estratégicos, inclusive a transição da administração pelos EUA da função de IANA e fortalecimento da responsabilidade da ICANN.

Divulgação da ICANN e do GAC para países em desenvolvimento e não membros do GAC.

Oportunidade de ouvir uma grande variedade de pontos de vista.

Foco na governança global da Internet.

Mensagens importantes dadas à ICANN por governos e organizações intergovernamentais.

PARTICIPAÇÃO

O encontro foi presidido pelo **Honorável Ed Vaizey, Membro do Parlamento**, Ministro de Cultura, Comunicações e Indústrias Criativas, do Reino Unido.

Houve uma participação de 175 representantes de 77 governos e administrações territoriais, dos quais 10 não são membros do GAC atualmente. Também estavam presentes 11 representantes de organizações intergovernamentais que são observadores no GAC.

Uma lista dos participantes está disponível em anexo.

SESSÃO 1: INTRODUÇÃO À ICANN

O **Dr. Steve Crocker**, presidente da Diretoria da ICANN, salientou o compromisso da ICANN com a globalização por meio dos escritórios centrais em Istambul e Cingapura e dos escritórios de participação em Montevidéu, Pequim e Genebra; bem como com o envolvimento regional, incluindo a indicação de vice-presidentes regionais. Ele observou os acontecimentos relacionados à governança global da Internet, inclusive a recente conferência NETmundial, a transição da administração pelo governo dos EUA da função de IANA e o encontro de alto nível no WSIS+10 em 2015.

Fadi Chehade, Presidente e CEO da ICANN, forneceu uma revisão do desenvolvimento da ICANN enquanto uma instituição global, incluindo em termos de nível operacional, de fortalecimento da responsabilidade e por meio da transição da função de administração de IANA.

Discussão de participantes

China (Ministro Lu Wei, Ministro de Administração de Assuntos do Espaço Cibernético) — a ICANN está cumprindo seus deveres enquanto a instituição central para o gerenciamento global da Internet, e o GAC é a ponte entre os governos de todos os países para dialogar com a ICANN. A internacionalização da ICANN deve continuar por meio do estabelecimento da equipe de trabalho da transição de IANA; elaboração de planos de reformulação para a Internet; elaboração do regulamento para a aliança de governança da Internet; aprimoramento de mecanismos para o gerenciamento do espaço cibernético; seleção de especialistas no mundo todo a fim de estudar o desenvolvimento da Internet; e promoção do diálogo e do consenso de todos os lados.

França (Axelle Lemaire, Secretária de Estado para Assuntos Digitais) — preocupações com a delegação de ponto wine e ponto vin são emblemáticas de maiores problemas que a ICANN deve levar em consideração, incluindo a confiança do consumidor, sem favorecer um interesse comercial acima de outro e preservando a diversidade cultural. Possíveis reformulações da ICANN podem incluir a responsabilidade com uma assembleia geral de partes interessadas e sujeitar acordos a princípios da lei internacional.

Comissão Europeia (Neelie Kroes, Comissária da Agenda Digital) — mecanismos de responsabilidade e transparência claramente implementáveis e verificáveis são necessários para a ICANN.

Somália (Mohamed Ibrahim, Ministro de Correios e Telecomunicações) — os valores centrais não são fáceis de serem aplicados em um espaço global como a Internet. Acontecimentos como os nomes de domínio internacionalizados são bem-vindos, mas podem gerar o risco de uma Internet fragmentada.

Bangladesh (Hasanal Haq Inu, Ministro de Informações) — a Internet cresceu além de suas estruturas operacionais originais e uma nova estrutura de governança é necessária para garantir os direitos de todos os usuários, mas, em particular, dos países em desenvolvimento. Não deve haver barreiras irracionais para novos participantes. Os princípios e os valores do NETmundial são um bom começo.

Portugal (Nuno Crato, Ministro da Educação e Ciência) — Portugal sempre participou da ICANN e, em particular, do GAC. O envolvimento do GAC com a GNSO (Organização de Apoio a Nomes Genéricos) é bem-vindo. No entanto, a questão do wine/vin mostra que a ICANN corre o risco de ser capturada por interesses especiais, e não deve ser responsável por decidir sobre assuntos que têm um impacto em negociações internacionais complexas.

SESSÃO 2: TRANSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA FUNÇÃO DE IANA PELA NTIA PARA A COMUNIDADE GLOBAL DA INTERNET

Larry Strickling, Secretário Adjunto de Informações e Comunicações no Departamento de Comércio dos Estados Unidos, observou que a decisão de fazer a transição da função de administração de IANA pela NTIA para a ICANN foi baseada no amadurecimento da ICANN enquanto uma organização e no apoio internacional pelo modelo de múltiplas partes interessadas. Ele reafirmou a

importância do consenso para avançar questões pendentes, especialmente no que diz respeito a conselhos de governos para a ICANN.

Theresa Swinehart, Conselheira Sênior do Presidente sobre Estratégia Global, ICANN, forneceu uma visão geral sobre o trabalho da ICANN para estabelecer um processo a fim de desenvolver uma proposta sobre a transição de IANA.

Discussão de participantes

Alemanha (Detlef Dauke, Diretor Geral, Ministério de Assuntos Econômicos) — o interesse público deve ser considerado e a ICANN não pode ser tomada por interesses que podem ser beneficiados por futuras ações da ICANN. O modelo de múltiplas partes interessadas é um fator essencial em uma Internet gratuita e aberta. As agências da ONU não são rápidas nem flexíveis o suficiente nessa questão. Os principais motivadores são os negócios e o conhecimento técnico.

Namíbia (Joel Kaapanda, Ministro de Comunicações e Tecnologia da Informação) — este encontro está sendo realizado em um momento oportuno. A criação da Internet se deu por meio de colaboração e isso deve continuar assim. Todos os países são iguais na ICANN e isso tem que ser mantido inalterado. A maneira para avançarmos é progredirmos com base nos resultados do NETmundial.

México (Victor Lagunes, representando Jose Ignacio Peralta Sanchez, Subsecretário de Comunicações) — o México apoia o modelo de múltiplas partes interessadas e organizará o Fórum de Governança da Internet em 2016. Os processos da ICANN para a transição de IANA devem ser apoiados, embora a flexibilidade quanto aos prazos seja necessária e o GAC deva ser representado no grupo de coordenação.

Países Baixos (Heleen Uijt DE HAAG, Ministério de Assuntos Econômicos) — o comunicado da NTIA é bem-vindo. A supervisão de IANA deve ser uma responsabilidade compartilhada entre os setores público e privado. Qualquer mecanismo novo deve ser tão simples quanto o atual, e evitar o domínio de qualquer conjunto de interesses.

República da Coreia (Kyunghee Song, Diretora da Estrutura de TIC, Ministério de Ciência, TIC e Planejamento Futuro) — a ICANN deve ser parabenizada por seu comprometimento com um modelo de múltiplas partes interessadas. Como muitos governos ainda não participam nas discussões sobre a governança da Internet, a ICANN deve explorar mecanismos personalizados de divulgação, particularmente para os países em desenvolvimento. A opção de o GAC ser mais formalizado deveria ser considerada.

OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (Andrew Wyckoff, Chefe da Diretoria de Ciência, Tecnologia e Indústria) — 2014 marca o terceiro aniversário dos Princípios para a Criação de Políticas para a Internet da OECD. Um encontro Ministerial da OECD está agendado para 2016 no México para abordar a Internet e a inovação. O assunto específico de proteger as identidades on-line de IGOs tem sido levado em consideração na ICANN há dois anos e precisa ser corrigido.

Brasil (Embaixador Benedicto Fonseca Filho, Diretor, Departamento de Temas Científicos e Tecnológicos, Ministério de Relações Exteriores) — o comunicado dos EUA deve ser bem recebido, assim como o compromisso com um modelo de múltiplas partes interessadas. O desenvolvimento de um novo modelo deve incluir partes interessadas externas à ICANN, inclusive governos que não fazem parte do GAC, e permanecer aberto a essas partes interessadas.

Noruega (Torstein Olsen, Diretor Geral, Autoridade de Correios e Telecomunicações) — a iniciativa dos EUA é bem-vinda. É importante manter a segurança e a estabilidade do sistema de nomes de domínio, garantir uma responsabilidade adequada e não colocar em risco a soberania nacional de domínios de primeiro nível com código de país.

Austrália (Marianne Cullen, Primeira Secretária Adjunta, Departamento de Comunicações) — o GAC obteve um sucesso considerável em conseguir refletir assuntos de interesse público no desenvolvimento de novos gTLDs. Um ponto forte tem sido transmitir pontos de vista consensuais ou toda a gama de opiniões de seus membros. É fundamental que o processo de transição permaneça dentro do cronograma.

Dinamarca (Finn Petersen, Deputado Diretor Geral, Autoridade de Negócios Dinamarquesa) — a globalização das entidades de governança da Internet e o modelo de múltiplas partes interessadas são elementos positivos. É muito importante privar pela manutenção da segurança e da estabilidade. A Dinamarca dedicou um empenho considerável no trabalho de responsabilidade da ICANN e deseja ver que ele seja mantido.

Suíça (Philipp Metzger, Diretor, Departamento Federal de Comunicações) — o processo de transição precisa de tempo suficiente para alcançar resultados considerados cuidadosamente e que sejam os melhores possível. A divulgação para partes interessadas que não fazem parte da ICANN é importante e é necessário realizar discussões em outros fórum, como o Fórum de Governança da Internet.

Rússia (Igor Milashevskiy, Conselheiro do Ministro de Telecomunicações e Comunicações em Massa) — os mecanismos de governança da Internet precisam de responsabilidade e transparência. O processo de transição deve abranger toda a gama de funções técnicas e levar em consideração alguma forma de supervisão/auditoria externa. Pode ser interessante considerar um modelo que separe algumas das funções técnicas.

Irã (Kavouss Arasteh, Ministério de Comunicações e Tecnologia da Informação) — são necessárias diretrizes claras de responsabilidade para os diversos grupos constituintes que participam do processo de transição. A separação das funções de elaboração de políticas e implementação da ICANN seria algo útil. É importante considerar uma função para o GAC que vá além da consultoria. O grupo de coordenação da transição precisa de uma representação maior do GAC.

Egito (Hesham El Alaily, Chefe da Autoridade Nacional Reguladora de Telecomunicações) — o comunicado dos EUA é bem-vindo e o modelo de múltiplas partes interessadas deve continuar sendo apoiado. A próxima etapa deve incluir as partes interessadas que não fazem parte da ICANN. A comunidade deve ter a oportunidade de comentar sobre qualquer versão final de proposta preliminar. O grupo de coordenação da transição precisa de uma representação maior do GAC.

Catar (Hessa Sultan Al-Jaber, Ministro de Tecnologia de Informação e Comunicação) — o comunicado dos EUA é bem-vindo. Todas as propostas desenvolvidas devem garantir uma Internet aberta, segura e estável.

SESSÃO 3: CONQUISTAS DO GAC E APRIMORAMENTO DA FUNÇÃO DE GOVERNOS NA ICANN

Esta sessão foi presidida por Sue Owen, Secretária Permanente do Departamento de Cultura, Mídia e Esportes do Reino Unido.

Heather Dryden (Presidente, GAC ICANN) observou que o GAC tem sido parte da ICANN desde os primórdios dessa organização. Para a ICANN, o envolvimento com governos permite obter perspectivas sobre política pública de suas atividades desde as etapas iniciais, bem como opiniões de especialistas quanto ao trabalho sendo realizado. Para governos, o GAC fornece uma voz comum com uma ligação direta para a Diretoria da ICANN, bem como acesso aos grupos de elaboração de políticas da ICANN que lidam com questões de maneira detalhada, como os nomes genéricos e com código de país. As conquistas do GAC incluíram os princípios para nomes de domínio com código de país, a introdução de nomes de domínio internacionalizados e as proteções para novos nomes genéricos. O GAC precisa evoluir com a ICANN, mantendo suas principais competências e flexibilidade de operação.

Discussão de participantes

Espanha (Victor Calvo-Sotelo, Secretário de Estado de Telecomunicações e Sociedade da Informação) — a Espanha dá total apoio ao modelo de múltiplas partes interessadas. É necessário melhorar o relacionamento do GAC com a ICANN e seus métodos de trabalho. A Espanha tem liderado o grupo de trabalho sobre os métodos de trabalho do GAC.

México (Victor Lagunes representando o Subsecretário Ignacio Peralta Sanchez) — os direitos humanos e as liberdades básicas off-line devem estar disponíveis e serem protegidos on-line, em particular, a liberdade de expressão. O IGF e GIPO (Global Internet Policy Observatory, Observatório Mundial para a Política da Internet) previstos pela União Europeia são configurações importantes para discutir assuntos relacionados à Internet.

Azerbaijão (Dr. Ali Abbasov, Ministro de Comunicações e Tecnologia da Informação) — o Azerbaijão recebe com alegria as oportunidades fornecidas pelo processo de transição de IANA e continuará exercendo um papel ativo em todos os fóruns relevantes. O GAC fez um bom trabalho, em particular, no recente encontro em Cingapura, e deve ter mais do que dois lugares no grupo de coordenação. O grupo também deve ter uma representação da UIT (União Internacional de Telecomunicações).

Indonésia (Bambang Heru Tjahjono, Diretor de Segurança da Informação) — a ICANN e o GAC devem ser fortalecidos para lidar com questões complexas e dinâmicas. É fundamental ter em mente o princípio do respeito por outras culturas. A ICANN pode desempenhar um papel no desenvolvimento global de capacidades relacionadas à Internet.

Suécia (Henrik Ishihara, Ministério de Empreendimentos, Energia e Comunicações) — o atual escopo do GAC parece estar certo. Uma série de interesses, inclusive políticas públicas, precisam ser equilibrados nas atividades da ICANN. Uma função governamental muito rigorosa seria um desincentivo para a inovação. O modelo de múltiplas partes interessadas é o único capaz de fornecer inovação para a Internet, mas ele não é perfeito e deve continuar sendo aprimorado.

Comitê Internacional da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho (Charlotte Lindsey-Curtet, Diretora de Comunicação e Gerenciamento de Informações) — as proteções fornecidas para os termos da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho por meio de um contrato internacional precisam de amparos para nomes de domínios. Essa é uma questão que está em discussão há muito tempo na ICANN e deve ser resolvida como uma proteção contra o mau uso, em vez de ser um assunto relacionado a propriedade intelectual.

Países Baixos (Heleen Uijt De Haag, Ministério de Assuntos Econômicos) — o GAC foi bem sucedido, mas precisa lidar com o fato de que menos da metade de seus membros participa dos encontros regularmente, e que apenas poucos participam ativamente das discussões. Dar continuidade aos resultados do grupo de trabalho sobre os métodos de trabalho do GAC ajudará nessa questão, assim como o estabelecimento de uma secretaria profissional.

Argentina (Dra. Olga Cavalli, Conselheira sobre Tecnologia, Ministério de Relações Exteriores) — a Argentina estabeleceu uma Comissão Nacional sobre Políticas da Internet para ter uma coordenação nacional. O GAC precisa ser representado de maneira mais significativa no grupo de coordenação para a transição de IANA a fim de garantir uma diversidade de pontos de vista regionais.

Suíça (Phillip Metzger) — o GAC precisa desenvolver seus recursos a fim de fornecer conselhos sobre assuntos de interesse público global. Isso também é possível por meio de padrões acordados internacionalmente, particularmente no que diz respeito aos direitos humanos, apoio a países menores para participarem mais ativamente e métodos de trabalho mais eficientes, incluindo a autodisciplina.

Itália (Dra. Rita Forsi, Ministério de Desenvolvimento Econômico) — a Itália apoia uma abordagem global de múltiplas partes interessadas. A questão do .wine/.vin tem sido um problema para o GAC. Há uma necessidade de um novo mecanismo de responsabilidade e transparência para apoiar um "GAC 2.0".

Paquistão (Anusha Rahman, Ministra de Tecnologia da Informação) — o modelo de múltiplas partes interessadas é importante. O GAC teve um progresso significativo em expandir sua afiliação e recursos. Algumas questões que precisam ser tratadas para os novos gTLDs são: leilões para a contenção de cadeias de caracteres, verificação *bona fides* de solicitações da comunidade por autoridades públicas e a estrutura de taxas altas.

Canadá (Pamela Miller, Diretora Geral, Departamento de Políticas de Telecomunicações, Departamento de Indústria do Canadá) — a atual estrutura de governança da Internet é saudável, e os grupos de múltiplas partes interessadas trabalharam bem pelo DNS. O GAC obteve conquistas significativas para os novos gTLDs, e seu melhor futuro é estar ancorado como uma instituição baseada no consenso dentro da ICANN.

Japão (Yasuo Sakamoto, Diretor Geral do Departamento de Estratégia Global de TIC, Ministério de Assuntos Internos e Comunicações) — a Internet pode ajudar o crescimento econômico e social, mas somente em um espaço global, não fragmentado, apoiado pelo modelo de múltiplas partes interessadas da ICANN. É melhor usar a experiência e o conhecimento dos mecanismos existentes que foram

bem-sucedidos. Quaisquer novos mecanismos de governança não devem restringir a flexibilidade e a inovação.

Taipé/Taiwan Chinesas (Chung Shu Chen, Ministério de Transporte e Comunicações) — o principal valor da Internet é a abertura e a ICANN tem trabalhado nisso de maneira consistente. O GAC tem sido um vínculo inestimável entre a ICANN e os governos, permitindo que os governos desempenhassem um papel de envolvimento, em vez de interferência ou domínio. A ICANN poderia considerar uma função maior para o GAC, por exemplo, uma função de votação na Diretoria da ICANN.

Rússia (Igor Milashevskiy) — a função do GAC na ICANN e a função de governos no modelo de múltiplas partes interessadas não são exatamente as mesmas. Muitas IGOs desenvolvem políticas relacionadas à Internet que não estão diretamente vinculadas à ICANN, mas que fazem parte da governança global da Internet.

França (Axelle Lemaire) — o número de casos problemáticos está aumentando, por exemplo, a questão da Cruz Vermelha. O GAC poderia explorar alguma forma de consenso aproximado (como o usado no NETmundial) para evitar que uma minoria de membros bloqueassem o consenso e os resultados reais. Existe uma função para o GAC em identificar as questões mais sensíveis politicamente e em encontrar maneiras para ajudar os países em desenvolvimento, por exemplo, com o custo da solicitação de novos gTLDs.

Irã (Kavouss Arasteh) — qualquer modificação nos termos de referência do IGF é um assunto para a ONU. Os pontos de vista manifestados pela Presidente do GAC são pessoais e não representam o ponto de vista do GAC. A representação do GAC no grupo de coordenação da transição de IANA deve ser de cinco indicados para termos uma representação regional maior. O GAC deve ter uma função mais significativa, em vez de apenas consultiva.

SESSÃO 4: REVISÃO DOS RESULTADOS DO ENCONTRO NETMUNDIAL

O professor **Virgílio Almeida**, Secretário Nacional de Políticas de Tecnologia da Informação, revisou as origens, a operação e os resultados da conferência NETmundial, realizada em São Paulo, nos dias 23 e 24 de abril de 2014.

A conferência contou com mais de 900 participantes de 110 países, acompanhados por centros remotos em 23 países. Algumas das principais dinâmicas foram entre as abordagens de múltiplas partes interessadas e as multilaterais. O encontro foi um sucesso porque tinha um foco (os princípios e o roteiro); tinha o apoio do Comitê Gestor da Internet brasileiro de múltiplas partes interessadas; e porque houve uma longa introdução que permitiu aos participantes começar bem-informados e motivados.

As principais lições aprendidas foram: a necessidade de adaptar o evento para as necessidades de diferentes partes interessadas (governos, sociedade civil/comercial); o valor de se comprometer com uma abordagem aberta, transparente, participativa e de múltiplas partes interessadas; a necessidade de haver procedimentos melhores para a tomada de decisões em uma grande variedade de pontos de vista; e a necessidade de construir narrativas para a governança global da Internet, por exemplo, relacionadas a econômica, fluxo livre de informações, direitos humanos.

Discussão de participantes

Sociedade da Internet (Kathy Brown, CEO) — o NETmundial foi um exemplo excelente de colaboração e diálogo genuíno sobre uma ampla gama de interesses. Embora não haja um modelo de múltiplas partes interessadas que agrade a todos, a Internet sempre obteve um grande benefício por meio da governança e da inovação ascendente, em vez de usar os processos tradicionais descendentes ("de cima para baixo").

Comissão Europeia (Neelie Kroes) — o NETmundial mostrou que o modelo de múltiplas partes interessadas funciona e produz resultados, mas ele deve ser defendido, bem como apoiado. Um modelo baseado puramente no controle governamental seria muito perigoso. A função do IGF poderia ser fortalecida melhorando os vínculos entre seus níveis nacionais, regionais e globais. A ICANN deve continuar seu trabalho para ser mais responsável com a comunidade global, inclusive com os resultados que afetam as políticas públicas.

Colômbia (Diego Molano Vega, Ministro de Tecnologias da Informação e Comunicações) — os países precisam corrigir suas disposições nacionais relacionadas à governança da Internet de acordo com os resultados do

NETmundial. Os países em desenvolvimento ficariam gratos em receber a ajuda de agentes maiores para desenvolver suas capacidades a fim de participar dos ecossistemas globais da Internet.

Bangladesh (Hasanul Haq Inu) — os novos mecanismos de governança da Internet precisam ser ancorados em uma estrutura legal formal e ter um lugar claro no sistema da ONU.

Egito (Hesham El Elaily) — os resultados do NETmundial refletem em grande parte o consenso da comunidade. Esse ímpeto deve ser mantido para o próximo IGF em Istambul.

SESSÃO 5: RELATÓRIO DO PAINEL DE ALTO NÍVEL DA ICANN SOBRE OS MECANISMOS GLOBAIS DE GOVERNANÇA E DE COOPERAÇÃO PARA A INTERNET

Andile Ngcaba, Presidente e fundador do Convergence Partners e membro do Painel de Alto Nível da ICANN, comentou sobre as principais recomendações do relatório do Painel. Elas são: a adoção dos princípios da declaração do NETmundial; um sistema de governança da Internet colaborativo, descentralizado e apoiado por elementos facilitadores, inclusive fóruns e diálogos, comunidades de especialistas e ferramentas; e a ação de implementação que inclui o suporte para a responsabilidade da ICANN e a globalização de IANA.

Discussão de participantes

Conselho Europeu (Jan Malinowski, Chefe da Diretoria da Sociedade da Informação) — a proteção dos direitos humanos é uma área na qual os governos têm essencialmente uma reponsabilidade legal e política. A ICANN deve facilitar, em vez de controlar. Os direitos humanos podem ser incluídos no Estatuto da ICANN; o significado de serviço público e de interesse público no contexto da ICANN pode ser elaborado; e a ICANN deve aproveitar os mecanismos de envolvimento precoce com relação às leis internacionais e aos direitos humanos.

Estados Unidos (Christopher Painter, Coordenador de Assuntos Cibernéticos, Departamento de Estado) — as recomendações do painel são em geral bem

recebidas, particularmente aquelas que apoiam uma Internet unificada que seja interconectada, não fragmentada, interoperável, segura, estável e resiliente.

Irã (Kavouss Aresteh) — a única parte nova do trabalho do painel foi lidar com uma abordagem descentralizada. Os demais aspectos já foram tratados no trabalho de outras entidades, inclusive o IGF e o NETmundial. O foco agora deve ser nas ações, em vez de nas palavras.

Tailândia [Surunkana Wayuparb, National Electronics and Computer Technology Center (Centro Nacional de Eletrônica e Tecnologia Computacional)] — direitos humanos e privacidade são termos fáceis de aceitar em um alto nível, mas na prática sua interpretação varia de uma região para outra, devido às diferenças culturais e históricas. É necessário haver um esforço maior para garantir que eles sejam compreendidos.

Macedônia (Ivo Ivanoski, Ministro da Sociedade da Informação) — como declarou o Irã, está na hora de transformarmos as palavras em ações. Existem oportunidades em muitos fóruns no próximo ano para focarmos na implementação. O fato de muitos governos neste encontro terem demonstrado um compromisso com o modelo de múltiplas partes interessadas é algo positivo.

SESSÃO 6: DECLARAÇÕES CONCLUSIVAS

Fadi Chehade observou que, embora os governos estejam se envolvendo mais em estruturas como a ICANN, os desafios práticos que eles enfrentam continuam aumentando, por exemplo, em determinar e aplicar jurisdições relevantes. A Internet é um espaço no qual vivemos e isso inclui os governos e seus serviços.

Desde a WCIT da UIT em Dubai, temos observado o surgimento de uma abordagem mais positiva, de meio-termo e pragmática com base na colaboração, evidenciada no encontro do NETmundial. A Presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, merece um crédito especial pelo espírito positivo que encontramos no NETmundial.

Várias partes (governos, setor privado, sociedade civil, a comunidade técnica) se reunirão em um futuro próximo para formar a aliança do NETmundial. Ela terá o foco de implementar um modelo de governança da Internet colaborativo e distribuído.

No que diz respeito à ICANN, estamos totalmente comprometidos com um roteiro de responsabilidade.

Ed Vaizey encerrou o encontro destacando a importância de haver confiança de todas as partes a fim de permitir que a ICANN avance para a próxima fase de seu desenvolvimento.

LISTA DE ADMISSÕES PARA O ENCONTRO GOVERNAMENTAL DE ALTO NÍVEL EM LONDRES

Europa

	País	Ministro/Vice-ministro/Autoridade	Nome	Nome de outras autoridades de apoio
1.	Áustria	Autoridade	Dr. Christian SINGER	Klaus Parrer
2.	Bélgica	Autoridade	Séverine WATERBLEY	
3.	Croácia	Autoridade	Zdravko JUKIC	
4.	Rep. Checa	Autoridade	Jan DUBEN	Marketa Novakova
5.	Dinamarca	Autoridade	Finn PETERSEN	Julia Katja Wolman
6.	Estônia	Autoridade	Karmen LAUS	
7.	França	Secretária de Estado para Assuntos Digitais	Axelle LEMAIRE	Dorethee Stik Bertrand Paihes
8.	Alemanha	Autoridade	Detlef DAUKE	Hubert Schottner Cathleen Berger
9.	Hungria	Autoridade	Peter MAJOR	
10.	Islândia	Autoridade	Sigurbegur BJORNSSON	
11.	Irlanda	Autoridade	Richard BROWNE	
12.	Letônia	Autoridade	Elna VOLKSONE	
13.	Luxemburgo	Autoridade	Claudine KARIGER	
14.	ARI da Macedônia	Ministro	Ivo IVANOSKI	Vladimir Milevski
15.	Moldávia	Vice-ministro	Vitalie TARLEV	

16.	Montenegro	Autoridade	Marija ŽUGIĆ	Milica Vučinić
17.	Países Baixos	Autoridade	Heleen Uijt DE HAAG	
18.	Noruega	Autoridade	Torstein OLSEN	
19.	Polônia	Autoridade	Emil KEDZIERSKI	
20.	Portugal	Ministro	Professor Nuno CRATO	Pedro Carneiro; Anna Cristina Neves
21.	Romênia	Autoridade	Diana VOICU	
22.	Rússia	Autoridade	Igor MILASHEVSKIY	Rússia
23.	Sérvia	Autoridade	Sava SAVIC	Milan DOBRIJEVIC
24.	Eslovênia	Autoridade	Peter STERLE	
25.	Espanha	Ministro	Victor CALVO-SOTELO	
26.	Suécia	Autoridade	Henrik ISHIHARA	
27.	Suíça	Autoridade	Phillipp METZGER	Frederic Riehl
28.	Turquia	Autoridade	Binali YILDIRIM	Dr. Tayfun Acarer
29.	Comissão Europeia	Vice-presidente da Comissão Europeia	Neelie KROES	Pearse O'Donoghue, Michael Niebel, Camino Manjon.
30.	Santa Sé (Cidade do Vaticano)	Autoridade	Mauro MILITA	

África

	País	Ministro/Vice-ministro	Nome	Nome de outras autoridades de apoio
31.	República Centro-africana	Ministro	Assane ABDALL-KADRE	
32.	Costa do Marfim	Ministro	Bruno KONE	Tandi Amy
33.	Gâmbia	Autoridade	Lamin CAMARA	Khadijatou Tambajang
34.	Quênia	Ministro	Dr. Fred MATIANGI	Michael Katundu

				Sammy Buruchara
35.	Líbia	Vice-ministro	Dr. Atef Elbahei	Housam Abouelhol Ala Elsheref Khalel Elswegli Mahmud Elnaas
36.	Mauritânia	Ministro	Ismali Ould BODDE	
37.	Namíbia	Ministro	Joel KAAPANDA	Henri Kassen Stanley Shanapinda Namandje Amunime Marichen Luiperdt
38.	Somália	Ministro	Mohamed Ibrahim ADAN	
39.	Suazilândia	Ministro	Dumsani NDLANGAMANDLA	Andreas Dlamni
40.	Tunísia	Autoridade	Moezz CHAKCHOUK	

Ásia-Pacífico

	País	Ministro/Vice-ministro	Nome	Nome de outras autoridades de apoio
41.	Afeganistão	Vice-ministro	Aimal MARJAN	
42.	Austrália	Autoridade	Marianne CULLEN	Peter Nettlefold
43.	Armênia	Ministro	Gagik BEGLARYAN	Gagik GRIGORYAN Hamik MKOYAN
44.	Azerbaijão	Ministro	Dr. Ali ABBASOV	
45.	China	Ministro	LU Wei	FU Cong ZHAO Li
46.	Índia	Autoridade	Dr. Ajay KUMAR	
47.	Indonésia	Autoridade	Bambang Heru TJAHJONO	Mariam Fatima Barata; Ashwin Sasongko Sastrosubroto; Rudi Lumanto; Rizki Ameliah
48.	Japão	Autoridade	Yasuo SAKAMOTO	
49.	Coreia (República da)	Autoridade	Kyunghee Song	Hwayoung Cheon
50.	Malásia	Autoridade	Dato Mohamed Sharif TARMIZI	Rafidah Mat Isa Ruzamri Ruwandi
51.	Ilhas Marshall	Autoridade	Rommel NATIVIDAD	
52.	Maurício	Autoridade	Vimalen J. REDDI	

53.	Nepal	Ministro	Minendra RIJAI	
54.	Nova Zelândia	Vice-alto Comissário	Rod TAYLOR	Nicola Treloar Frank March
55.	Niue	Ministro	Pokotoa SIPELI	
56.	Paquistão	Ministro	Anusha RAHMAN	
57.	Cingapura	Autoridade	Charles CHEW	Angela Tey
58.	Sri Lanka	Alto Comissário	Chris NONIS	Jayantha Fernando
59.	Taipé/Taiwan chinesas	Autoridade	CHEN Chung Shu	Taipé/Taiwan chinesas
60.	Tailândia	Autoridade	Surankana WAYUPARB	Wanawait Ahkupultra; Kacida Meerotham; Khemika Sasulpas
61.	Timor-Leste	Ministro	Pedro LAY DA SILVA	
62.	Tuvalu	Ministro	Monise LAAFAI	
63.	Vietnã	Vice-ministro	Exmo. Le Nam THANG	Hoang Minh Cuong; Le Thi Ngoc Mo; Nguyen Thanh Chung; Nguyen Thi Thu Thuy.

América do Sul/Central/do Norte

	País	Ministro/Vice-ministro	Nome	Nome de outras autoridades de apoio
64.	Argentina	Autoridade	Sofia FERRARIS	Eugenia Migliori Dra. Olga Cavalli
65.	Barbados	Autoridade	Reginald BOURNE	
66.	Brasil	Autoridade	Prof. Virgílio ALMEIDA	Prof. Hartmut Glaser
67.	Canadá	Autoridade	Pamela MILLER	
68.	Colômbia	Ministro	Diego Molano VEGA	Verena Weber Santiago Amador
69.	Dominica	Autoridade	Bennette THOMAS	
70.	Granada	Ministro	Alvin DA BREO	

71.	Jamaica	Ministro	Julian ROBINSON	Ministro Philip PAULWELL
72.	México	Autoridade	Jose Ignacio Peralta SÁNCHEZ	Víctor Martínez Vanegas
73.	Peru	Autoridade	Carlos Paredes RODRIGUEZ	
74.	Trinidad e Tobago	Autoridade	Richard MADRAY	
75.	EUA	Autoridade	Larry STRICKING	Daniel Sepulveda (Embaixador); Julie Zoller; Andrew Harris; Christopher Painter; Liesyl Franz; Seth Bouvier; Suzanne Radell; Fiona Alexander

Estados Árabes

	País	Ministro/Vice-ministro	Nome	Nome de outras autoridades de apoio
76.	Egito	Autoridade	Hesham EL ALAILY	Manal Ismail Christine Arida Mohamed Salah
77.	Catar	Ministro	Hessa Sultan AL-JABER	Howaida Nadim, Thamer Al Thani Mohammed El Bashir
78.	Irã	Autoridade	Kavouss Arasteh	

Complementares

79.	Itália	Autoridade	Dr. Rita FORST	
80.	Bangladesh	Ministro	Hasanul Haq INU	
81.	Reino Unido	Autoridade	Sarah Taylor	
82.	Grécia	Autoridade	Panagotis Papaspiliopoulos	
83.	União Africana	Autoridade	Moctar Yedaly	

IGOs

	IGO	Chefe de Departamento	Nome	Nome de outras autoridades de apoio
1.	OECD	Diretor, Diretoria de Ciência, Tecnologia e Indústria da OECD	Andrew WYCKOFF	Alexandra EXCOFFIER-NOSOV. Matteo MAGGIORE. Dr. Sam PALTRIDGE
2.	Commonwealth Telecommunication Organisation	Secretário Geral	Professor Tim UNWIN	
3.	Conselho Europeu	Chefe do Departamento da Sociedade da Informação	Jan MALINOWSKI	Lee Hibbard
4.	Comissão Econômica da África	Conselheiro Sênior Regional sobre Políticas de TIC	Makane FAYE	
5.	CERN	Vice-diretor do Departamento de TI, CERN	Dr. David FOSTER	
6.	Agência Espacial Europeia	Divisão de Leis Internacionais	Gisela SUSS	
7.	Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD)	Diretor em exercício: Programa e- Africa da NEPAD	Dr. Edmund KATITI	Dr. Towela Nyirenda- Jere
8.	Corte Penal Internacional	Chefe de Segurança da Informação	Roeland STOUTHART	
9.	Organisation International de la Francophonie	Diretor, Departamento de Francofonia Digital	Pierre OUEDRAOGO	Emmanuel Adjovi; Rachida Fakhri
10.	União Internacional de Telecomunicações (UIT)	Secretário Geral	Hamadoun Touré	
11.	União de Telecomunicações do Caribe	Secretária Geral	Bernadette Lewis	